

	Págs.
XXIX — O quinhão do discípulo .....	122
XXX — O amigo Chaves .....	125
XXXI — Mau aprendiz .....	130
XXXII — A lição de Aritogogo .....	135
XXXIII — A dissertação inacabada .....	139
XXXIV — Filha rebelde .....	142
XXXV — Nas palavras do caminho .....	147
XXXVI — O adversário invisível .....	150
XXXVII — Natal simbólico .....	153
XXXVIII — Os estranhos credores .....	156
XXXIX — Provas de paciência .....	162
XL — Olá, meu irmão! .....	169
XLI — A tarefa recusada .....	171
XLII — O homem que matava o tempo .....	176
XLIII — A resposta de Eneias .....	181
XLIV — Opiniões alheias .....	186
XLV — A proibição de Moisés .....	192
XLVI — No portal de luz .....	196
XLVII — O tempo urge .....	198
XLVIII — Oração do dois de Novembro .....	201
XLIX — Na glória do Natal .....	204
L — Ano Novo .....	207

## Pontos e Contos

*O Evangelho é o Livro da Vida, cheio de contos e pontos divinos, trazidos ao mundo pelo Celeste Orientador.*

*Cada apóstolo lhe reflete a sabedoria e a santidade. E em cada página o Espírito do Mestre resplende, sublime de graça e encantamento, beleza e simplicidade.*

*E' a história do bom samaritano.  
A exaltação de uma semente de mostarda.  
O romance do filho pródigo.  
O drama das virgens loucas.  
A salvação do mordomo infiel.  
O ensinamento da dracma perdida.  
A tragédia da figueira infrutífera.  
A lição da casa sobre a rocha.  
A parábola do rico.  
A rendição do juiz contrafeito.*

*Na montanha, o Divino Amigo multiplica os pães, mas não se esquece de salientar as bem-aventuranças.*

*Na cura de enfermos ou de obsidiados, traça pontos de luz que clareiam a rota dos séculos, restaurando o corpo doente, sem olvidar o espírito imperecível.*

*Inspirados na Boa-Nova, escrevemos para você, leitor amigo, as páginas deste livro singelo.*

*Porque se manifestam os desencarnados, com tamanha insistência na Terra? não teriam encontrado visões novas da vida que os desalojassem do mundo? — perguntará muita gente, surpreendendo-nos o esforço.*

*E' que o túmulo não significa cessação de trabalho, nem resposta definitiva aos nossos problemas.*

*E' imprescindível agir, sempre a auxiliarmo-nos uns aos outros.*

Conta-nos Longfellow a história de um monge que passou muitos anos, rogando uma visão do Cristo. Certa manhã, quando orava, viu Jesus ao seu lado e caiu de joelhos, em jubilosa adoração. No mesmo instante o sino do convento derramou-se em significativas badaladas. Era a hora de socorrer os doentes e aflitos, à porta da casa e, naquele momento, o trabalho lhe pertencia. O clérigo relutou, mas, com imenso esforço, levantou-se e foi cumprir as obrigações que lhe competiam. Serviu pacientemente ao povo, no grande portão do mosteiro, não obstante amargurado por haver interrompido a indefinível contemplação. Voltando, porém, à cela, após o dever cumprido, oh maravilha! Chorando e rindo de alegria, observou que o Senhor o aguardava no cubículo e, ajoelhando-se, de novo, no êxtase que o possuía, ouviu o Mestre que lhe disse, bondoso:

— “Se houvesse permanecido aqui, eu teria fígido.”

Assim, de nossa parte, dentro do ministério que hoje nos cabe, não nos é lícito desertar da luta e sim cooperar, dentro dela, para a vitória do Sumo Bem.

E' por isso, leitor, que trazemos a você estas páginas desprestensiosas, relacionando conclusões e observações dos nossos trabalhos e experiências.

Talvez sirvam, de algum modo, à sua jornada na Terra. Mas se houver alguma semelhança entre estes pontos e contos com algum episódio de sua própria vida, acredite você que isso não passa de mera coincidência.

#### IRMAO X.

Pedro Leopoldo, 3 de Outubro de 1950.

## Pontos e Contos

### I

#### O PROGRAMA DO SENHOR

A frente da turba faminta, Jesus multiplicou os pães e os peixes, atendendo à necessidade dos circunstantes.

O fenômeno maravilhoso.

O povo jazia entre o êxtase e o júbilo intransíguíveis.

Fora quinhado por um sinal do Céu, maior que os de Moisés e Josué.

Frêmito de admiração e assombro dominava a massa compacta.

Relacionavam-se, ali, pessoas procedentes das regiões mais diversas.

Além dos peregrinos, em grande número, que se adensavam, habitualmente, em torno do Senhor, buscando consolação e cura, mercadores da Idumeia, negociantes da Síria, soldados romanos e camaleiros do deserto ali se congregavam em multidão, na qual se destacavam as exclamações das mulheres e o choro das criancinhas.

O povo, convenientemente sentado na relva, recebia, com interjeições gratulatórias, o saboroso pão que resultaria do milagre sublime.

Água pura em grandes bilhas era servida, após o substancial repasto, pelas mãos robustas e felizes dos apóstolos.

E Jesus, após renovar as promessas do Reino de Deus, de semblante melancólico e sereno contemplava os seguidores, da eminência do monte.

Semelhava-se, realmente, a um príncipe, materializado, de súbito, na Terra, pela suavidade que